

Evento: XXI Jornada de Extensão  
ODS: 4 - Educação de qualidade

## LIMITES OU POSSIBILIDADES: O PAPEL DA CRECHE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL <sup>1</sup>

### LIMITS OR POSSIBILITIES: THE DAYCARE ROLE IN CHILD DEVELOPMENT

Amanda Hoffmann de Oliveira<sup>2</sup>, Amanda Schöffel Sehn<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho realizado na disciplina de Correntes do Pensamento Psicanalítico do curso de Psicologia

<sup>2</sup> Aluna do curso de Psicologia da UNIJUI, amanda.hoffmann@sou.unijui.edu.br;

<sup>3</sup> Professora do curso de Psicologia da UNIJUI, Orientadora, amanda.sehn@unijui.edu.br;

### INTRODUÇÃO

Atualmente há uma crescente demanda por vagas em Escolas de Educação Infantil, em particular nas creches (0 a 3 anos e 11 meses), e cada vez mais cedo as crianças saem de suas casas e do cuidado exclusivo de seus pais para ingressarem na creche, sob os cuidados de estranhos, e na companhia de um número, muitas vezes grande, de outras crianças, tendo que adaptar-se a um ambiente agora coletivo. Wiles e Ferrari (2020), apontam que os profissionais que atuam nas creches, têm, juntamente com os familiares, a função de possibilitar a subjetivação dos bebês pelos quais são responsáveis. O ingresso na creche pode ser muito difícil tanto para os bebês quanto para os pais, já que os aspectos subjetivos deles estão fortemente implicados nesse processo e podem reverberar na adaptação da criança a este novo ambiente e novas pessoas.

As autoras apontam também para uma “[...] carência de espaços para escuta dos impasses vivenciados pelos educadores[...]” (WILES; FERRARI, 2020, p. 2), o que, conseqüentemente, pode levar a impedimentos na adaptação bem como no desenvolvimento dos bebês. Uma vez que as angústias dos profissionais não são trabalhadas podem, então, refletir nos cuidados dirigidos aos bebês.

Donald W. Winnicott e Margaret Mahler são dois autores que se dedicaram a estudar a primeiríssima infância e ambos trouxeram grandes contribuições para entender e pensar sobre o desenvolvimento infantil. É a luz destes autores que este trabalho propõe uma reflexão sobre o impacto do ambiente da creche no desenvolvimento infantil, além de esboçar uma resposta a questão: há idade ideal para o ingresso na creche?

Será abordada nesse estudo a adaptação do bebê à creche, em especial em turmas de berçário, a partir de diferentes faixas etárias. Também busca-se compreender de que forma se estabelecem, neste ambiente, as funções maternas de acordo com Winnicott (1987): sustentar, (holding) manuseio (handling) e Apresentação de Objetos. O objetivo do presente trabalho é ilustrar por meio de pesquisa bibliográfica e relato de experiência como o ambiente das creches pode, por vezes, possibilitar e favorecer o desenvolvimento infantil e, por outras, limitá-lo. Não cabe a este objetivo, analisar e pensar criticamente acerca do modelo de Educação Infantil vigente no Brasil, mas vale frisar que muitas vezes o excesso de crianças para um número reduzido de cuidadoras, (assim como outros fatores como descontentamento com a profissão) impossibilitam que o trabalho seja realizado de modo a favorecer o desenvolvimento emocional, cognitivo e psíquico dos bebês.

**Palavras-chave:** adaptação, desenvolvimento, bebês, Winnicott, Mahler, creche.

**Evento:** XXI Jornada de Extensão  
**ODS:** 4 - Educação de qualidade

**Keywords:** adaptation, development, babies, Winnicott, Mahler, nursery.

## METODOLOGIA

O presente estudo é embasado principalmente nas contribuições da Teoria do Desenvolvimento Emocional Primitivo de Winnicott em seu trabalho “Os Bebês e Suas Mães” (1987), estabelecendo um paralelo em alguns momentos com os postulados de Mahler (1982) sobre desenvolvimento infantil e o nascimento psicológico do bebê, onde é possível observar que há convergência entre as teorias. Ambas fornecem subsídios para uma análise crítica e científica acerca de uma experiência profissional de pouco mais de 02 anos trabalhando como cuidadora/educadora em duas Escolas de Educação Infantil no município de Panambi (RS). Os relatos acerca desta experiência são referentes a um ano de trabalho com a turma de Berçário I, (04 meses a um ano incompletos até 31 de março). O município de Panambi estabelece o número de crianças por cuidadora em cada turma, no caso do Berçário I são 4 crianças por cuidadora, desta forma, na turma em questão haviam quatro cuidadoras totalizando 16 bebês.

Portanto, a proposta neste trabalho é unir experiências e observações às explicações teóricas dos autores citados anteriormente. Será preservada a confidencialidade uma vez que os sujeitos não serão identificados, já que as observações relatadas foram possibilitadas através de olhar e escuta sensíveis teoricamente embasadas e proporcionadas na graduação em Psicologia.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O momento de adaptação é bastante complicado para muitos bebês, bem como para os pais, Winnicott (1987) valoriza em sua teoria, o papel do ambiente como fator decisivo no desenvolvimento emocional do bebê. Desta forma, a creche deve oferecer um contexto de confiança para não prejudicar ou impedir as conquistas do bebê até então, ou seja, é muito importante durante a adaptação, que a criança sinta confiança neste novo ambiente. Segundo o autor, em um primeiro momento, os bebês são extremamente dependentes, desta forma, tudo que ocorre no ambiente os afeta, justamente por se encontrar no que Winnicott (1987) nomeou como dependência absoluta. Para que haja confiança é preciso que um adulto se adapte às suas necessidades de tal forma que saiba o que o bebê está sentindo e precisando, essa ideia é chamada de Preocupação Materna Primária (WINNICOTT, 1987).

Muitos bebês ingressam na creche por volta dos 04 meses de idade, estando provavelmente em fase de Dependência Absoluta, a partir de observações durante minha experiência como cuidadora, eram estes, na maioria das vezes, os que tinham adaptação mais fácil. Essa maior facilidade pode ser em decorrência de que neste momento as necessidades são predominantemente a nível corporal. Mas, de acordo com Winnicott (1987) o bebê, neste momento, precisa do contato essencialmente humano, e é nesse aspecto que podem haver complicações, por diversos fatores, no ambiente da creche. Essa maior adaptabilidade pode ser explicada também a partir da teoria sobre o nascimento psicológico do bebê de Margaret Mahler (1982). Segundo ela, aos 04 meses o bebê se encontra na Fase Simbiótica Normal, na qual, para ele, não há separação entre ele e a mãe, ou seja, é um estado de indiferenciação entre o que é bebê e o que é a mãe (MAHLER, 1982). A fase simbiótica é anterior ao Processo de

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

Separação e Individuação, assim o bebê ainda não tem compreensão a nível psicológico da ausência ou presença da mãe, o que facilita a adaptação. Em ambos os casos, contanto que as necessidades do bebê sejam atendidas e que haja contato humano, tanto adaptação quanto desenvolvimento podem progredir de acordo com o esperado.

As maiores dificuldades observadas, foram entre o sétimo e décimo mês, no qual o choro relacionado a separação ocorre de forma bastante intensa e é comum também o adoecimento. Nessa idade é possível pensar, a partir de Winnicott (1987), na Dependência Relativa, momento em que o bebê começa um processo de separação entre eu e não-eu, o que por sua vez leva o bebê a ter maior compreensão em relação à separação, gerando ansiedade. Portanto, a entrada na creche deve operar de forma gradual e tranquila para que essas experiências não sejam demasiado abruptas e intrusivas. Já para Mahler (1982), essa idade é caracterizada pelo período inicial da fase de Exploração do Processo de Separação e Individuação, momento no qual o bebê adquire maior capacidade motora de explorar o ambiente, porém, ele ainda precisa da mãe como um ponto de referência estável ao qual recorrer de tempo em tempo, a isto, Mahler (1982) nomeou de Reabastecimento Emocional. Desta forma, o bebê sente maior dificuldade de adaptação ao não encontrar na creche uma figura de referência.

Independentemente da idade em que ocorre, a adaptação à creche sempre tem seus impasses, estando estes relacionados ao momento de desenvolvimento psíquico em que o bebê se encontra. Todavia, as menores dificuldades e a menor carga de sofrimento observadas tendem a estar relacionadas aos bebês que ingressam na creche por volta dos 04 meses. Não cabe ao presente estudo tratar das implicações que uma entrada precoce pode ter no desenvolvimento, mas sim delinear uma resposta em relação a em que momento de desenvolvimento do bebê a adaptação, nas turmas de Berçário I, se mostra menos conturbada, entendendo que atualmente a creche é a única alternativa de muitas famílias.

Passada a adaptação, a creche pode oferecer um ambiente rico para o desenvolvimento do bebê ou por vezes proporcionar experiências bastante estressantes. É válido ressaltar que não se trata de culpabilizar cuidadoras ou creches, mas sim refletir criticamente acerca de algumas formas de proceder com os bebês nestas instituições. Winnicott (1987) menciona sobre as funções maternas que também podem ser assumidas, no ambiente da creche, pelas cuidadoras, sendo funções de fundamental importância no processo de subjetivação, são elas: Holding, Handling e Apresentação de Objetos. Holding é em referência à sustentação, segurar, é a partir desta função que o bebê se constitui como unidade, permite sua integração. Handling por sua vez, traduzida como manuseio, é a função responsável por auxiliar o bebê a tomar posse de seu corpo, refere-se aos cuidados em relação ao corpo do bebê, a troca de fraldas e nomeação das diferentes partes do corpo, etc. Já a Apresentação de Objetos, é a função responsável por fazer a passagem de objetos subjetivamente concebidos, para objetivamente percebidos ao passo que a mãe vai, gradualmente, apresentando ao bebê os objetos que o circula. É um movimento importante para romper com a relação dual mãe-bebê. Assim como no ambiente familiar, essas funções devem e precisam ser operadas na creche para que haja possibilidade de o bebê de desenvolver de forma saudável. Situações bastante comuns na creche, como deixar o bebê chorando por muito tempo, não tirá-lo do berço, realizar trocar de fralda de forma mecânica e automática, entre outras, podem impedir ou retardar o desenvolvimento psíquico dos bebês.

Observa-se na creche justamente a carência em relação a execução destas funções, obviamente, variando de cuidadora para cuidadora. Pode-se dizer que a Apresentação de Objetos ocorre de forma satisfatória na maioria dos casos, entretanto, Holding e Handling carecem de um olhar mais sensível. Mas, é importante ressaltar, que essas funções essenciais ao desenvolvimento, seriam melhor realizadas no ambiente da creche se houvessem maiores investimentos em recursos materiais

Evento: XXI Jornada de Extensão  
ODS: 4 - Educação de qualidade

e humanos para melhor valorização da profissão de cuidador.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema em que operam estas instituições (creches) são majoritariamente articulados pelos conhecimentos da Pedagogia, este trabalho é uma tentativa de unir a Psicologia e a Psicanálise ao trabalho pedagógico, entendendo que quanto mais diálogo houver entre as áreas mais efetivo será o trabalho neste momento tão sensível que é a primeira infância. As limitações relacionadas aos cuidados na creche são provenientes de diversos fatores dificilmente conciliáveis, não cabe ao objetivo deste estudo analisá-los. Vale apenas ressaltar que quanto maior acesso as cuidadoras tiveram sobre desenvolvimento infantil, sobre patologias, sobre cuidados que vão além de alimentação e troca de fraldas, assim como, entendimento sobre os momentos de subjetivação pelos quais os bebês passam, maior excelência o trabalho alcançará. Para isso é preciso, também, “que se ofereça aos profissionais da educação infantil a possibilidade de elaboração das experiências psíquicas [...]” (MACIEL, 2010 apud WILES; FERRARI, 2020, p. 4) em relação às vivências e cuidados com os bebês.

Wiles e Ferrari (2020) referenciando Kupermann (2009), abordam “o cuidado como uma disponibilidade afetiva” (p. 2), ou seja, é preciso que as cuidadoras estejam afetivamente implicadas nos cuidados constitutivos dos bebês. Quando estes cuidados fundamentais são realizados de forma satisfatória e quando se respeita o tempo e o ritmo de cada criança, tendo um olhar sensível sobre cada um dos bebês, o ambiente da creche pode ser cheio de possibilidades para o desenvolvimento psíquico, emocional, cognitivo e social das crianças.

## REFERÊNCIAS

- MAHLER, Margareth. **O Processo de Separação-Individuação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- WILES, Jámille Mateus; FERRARI, Andrea Gabriela. DO CUIDADO COM O BEBÊ AO CUIDADO COM O EDUCADOR. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 24, p. 1-7, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392020213976>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572020000100305&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572020000100305&tlng=pt). Acesso em: 22 jul. 2020.
- WINNICOTT, Donald Woods. **Os bebês e as suas mães**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Parecer CEUA: 3.104.922/2019